

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.367

Quinta-feira, 10 de Maio de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O decreto sobre lucro silicótico vai ser modificado duma maneira agradável aos especuladores...

As bombas e as buscas

As bombas... Depois delas tem rebentado aí por todos os cantos é que o governo se lembrou de procurar-las, incomodando uma população inteira, devassando lares, permitindo aos agentes que fora de horas penetrassem na habitação de cada um. E' caso para se dizer que vai a tempo a autoridade de encontrar em casa as bombas que explodiram na rua...

Isto é uma verdadeira comédia—comédia irritante. Se, como já dissemos deste mesmo lugar, dissemos da acção violenta, estúpida e covarde empregada sem objectivo definido, sem nobreza, maior repulsa nos merece também a atitude que o governo ultimamente tomou incomodando toda a gente que nada tem que ver nem com política, nem com bombas.

Se entendemos que a violência não deve ser empregada em casos excepcionais, como na luta contra a força armada ou contra os interessados na manutenção dum estado social iníquo que produz a miséria dos que trabalham, também não podemos levar a paciência que o governo, no intuito apenas de dar uma satisfação à opinião conservadora, meta na cadeia operários, indivíduos que toda a gente sabe nada terem que ver com os atentados dinamitistas dos últimos dias.

Se é condenável, absolutamente condenável a acção dum indivíduo qualquer que faz explodir um petardo a uma esquina ferindo e matando inocentes, muito mais condenável é a acção do governo e da policia que, desconhecendo o autor desses atentados, prendem inocentes na febre de arranjar um ou mais cabeças de turco.

E' a imoral filosofia da igreja católica de fazer pagar o justo pelo pecador. Repudiamos igualmente a acção do bombista incógnito e a do governo que se filia nesse principio injusto e revoltante.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Distribuição de pancadaria

As forças conservadoras de Barcelona que pela sua acção imoral de roubo, provocaram a tempestade social que tem originado na cidade catalã a revolta do proletariado, resolveram fazer uma manifestação pedindo ao governador—elas que fomentaram a desordem—o restabelecimento da ordem. Organizaram um cortejo e quando se dirigiam ao Ayuntamiento, alguns indivíduos desconhecidos com uma manifestação de hipocrisia que estavam assistindo, desancaram com energia os manifestantes. Ainda conseguiu a comissão conservadora chegar ao Ayuntamiento, a fim de entregar as suas reclamações ao alcaide. Este, porém, tinha ido passear e a policia pôs a comissão na rua. Ca fora tornaram a levar pancadas. E o estilhaço de lambada foi tam grande que até o público que nesse momento saia das igrejas, levou por tabela.

E' assim que o povo de Barcelona trata as "forças-vivas".

A pátria e os tabacos

O *Diário de Lisboa*, jornal que usa uma máscara de susedade respeitável, anda—não sabemos se já repararam—há uns poucos de dias a defender, naquelle tom de gravidade mansa que lhe é peculiar, com habilidade extrema, velada, subtil, os interesses sagrados da Companhia dos Tabacos. Essa defesa é feita, porém, com tanta seriedade, num ar de tanta desinteresse que os leitores tem a impressão de que o jornal defende, pura e simplesmente, os interesses da nacionalidade. Sobre a nuda forte dos escândalos o manto diáfano da pátria...

A mulher clemente

Uma mulher, de nome Quitéria da Piedade, cheia de ciúmes, foi à policia denunciar o amante como bombista. Os ciúmes são capazes de tudo, de caluniar, mentir, matar só para satisfazer sua sede insaciável. Acreditou numa mulher clemente é o mesmo que acreditar num charlatão do Rosário. O charlatão para vender o seu produto aviado, usa *trucs* inúmeros para ludir o público. A mulher clemente até seria capaz de fabricar bombas para comprometer o homem de quem tem ciúmes.

O medo da hídria

TOKIO, 9.—As relações entre os japoneses e os russos continuam a ser muito reservadas porque o governo japonês tem provas seguras de que os russos manobram no seu país para promover uma revolução de carácter bolchevista.

O ESTADO E OS BANQUEIROS

Uma dívida de 400:000 libras!

A atitude protectora dos governos e o silencio da imprensa. — O roubo e os banqueiros

OUVINDO O SENADOR SR. JOAQUIM CRISÓSTOMO

Há dias, no parlamento, o senador sr. Joaquim Crisóstomo interpeleou o governo acerca dum débito de 400.000 libras. Os devedores eram vários bancos e o credor—o Estado. A interpegação não foi uma comédia adrede combinada para colocar um governo numa situação brilhante. Desta vez a interpegação foi um ataque—e um ataque rude. E, como se não tratasse duma comédia mas dum libelo contra os banqueiros e contra o governo que os protege, a imprensa fez um silencio notável em torno da interpegação. Esse silencio significa que a imprensa de todas as matizes está ao lado do governo? Não, indica claramente que ela está ao lado dos banqueiros.

Mas neste jornal não mandam os banqueiros, não mandam interesses individuais. Por isso, não hesitamos em acusar o senador sr. Joaquim Crisóstomo a fim de lhe ouvirmos o que a imprensa se recusou a transmitir ao público.

O sr. Joaquim Crisóstomo depois de lhe termos exposto os objectivos da nossa visita chegou, sem rodeios, a narrar-nos a monstruosa história dum débito e duma protecção:

—Em 1918, sendo ministro das Finanças o sr. Rêgo Chaves, o Estado emprestou um número avultado de libras em ouro ao cambio de 273/4 dentro dum determinado prazo.

—E esse empréstimo fez-se...

Interpegação energética:

...contra todos os principios de ordem económica, financeira, administrativa e moral.

E a atitude dos bancos...

Nova interpegação. Com veemência:

...não é correcta. O empréstimo representa por parte dos bancos, uma exploração que facilmente se vislumbra pela forma vaga e imprecisa como intencionalmente foram realizados os respectivos contratos.

—E quanto ao pagamento do capital e juros do empréstimo?

—A atitude dos bancos é vergonhosíssima.

—Atitude essa que se cifra...

...na enorme serie de expedientes de que os bancos se tem socorrido.

Tem usado todos os expedientes compatíveis com a sua função especuladora e gananciosa para se eximir ao pagamento dos juros e ao reembolso das libras. Os interesses do Estado são esmagados pelo seu egoismo, admirável...

mente servidos pela sua energia e pela vontade prepotente, dominadora.

O nosso entrevistado pronunciou-se em termos energicos contra a atitude dos honrados banqueiros da nossa praça, desses banqueiros que arrastam o país à miséria e aproximam o Estado da falência. Findo este interregno de lógica indignação, a entrevista prosseguiu:

—Ao fim de cinco anos, a contar da aludida operação ainda nenhum dos bancos se julga habilitado a devolver aos cofres públicos o que de lá tirou.

—Mas, os governos...

Gesto de desalento. A seguir uma afirmação categorica, proferida num tom forte de voz:

—Até hoje não houve em Portugal um único ministro das finanças com a energia moral e a coragem física necessária para mandar prender os mencionados banqueiros, proibindo-os de negociar em cambios e executando os seus débitos.

—Mas, os governos não se defendem da estranha acusação que sobre eles impendem, não dão uma razão satisfatória capaz de ser demonstrativa de cuidado pelos interesses do Estado?

Esta interpegação, jogada a tempo, para perscrutar inteiramente o pensamento do nosso entrevistado, recebeu uma resposta recta, clara, limpa, sem a menor evasiva:

—Calcule que o processo referente a este importantíssimo assunto tem andamento, num jubileu, do ministério das finanças para o Conselho de Administração Financeira do Estado, deste para o ministério da justiça para depois regressar novamente a este ministério.

—E essas complicações são justificáveis?

—Não têm razão de ser. Essas complicações são desnecessárias e, por isso, artificiais. Além disso favorecem os banqueiros, são atentatórios dos interesses do Estado.

Aventámos uma hipótese que formulámos na seguinte interpegação:

—Se houvesse vontade de meter os banqueiros na ordem?

—O assunto não tem, juridicamente, grande importância. Dispensa perfeitamente as clássicas consultas à Procuradoria da República, ao Supremo Tribunal Administrativo e ao Conselho Superior de Finanças.

—Nesses casos...

...o mais modesto advogado de

comarca sertaneja não hesitaria em responder de pronto a uma consulta sobre uma hipótese que é regulada pelos artigos 714, 732, 1524, 1530, 1531, 1533, 1537, 1637, 1638 e 1641 do código civil.

Pois o melhor dos governos está, com as suas hesitações, abaixo do mais modesto dos advogados.

Desfechámos a seguinte pergunta:

—Quanto devem os banqueiros ao Estado?

—400.000 libras!

A seguir discriminam-se os devedores:

—Casas: Torlades, 100.000 libras; Banco Português e Brasileiro, 200.000; Banco Espírito Santo, 100.000.

—A atitude de todos os ministros das finanças?

—Os sr. António Maria da Silva, Pina Lopes, Barros Queirós e Cunha Leal, quando deliveram a pasta das Finanças, condescenderam com os aludidos banqueiros prorrogando-lhes o prazo para o pagamento do capital e respectivos juros.

A certa altura ouvimos a seguinte curiosa declaração:

—O sr. Peres Trancoso, quando foi ministro das Finanças, lançou o seguinte curioso despacho: "que ao Estado fossem pagas as libras emprestadas quando o cambio voltasse a divisa de 273/4, a fim de nem os bancos nem o Estado ficarem prejudicados."

Interpegação final:

—E a resposta que o actual ministro das Finanças deu a sua interpegação foi de molde a satisfazê-lo?

—Não. Disse-me que o processo tinha de percorrer os trâmites necessários. Há cinco anos que os 400.000 libras estão em poder dos banqueiros e ao fim de tam longo prazo não se vislumbra, da parte do governo, a energia necessária para impôr o seu reembolso.

Aqui finalizou a entrevista. E enquanto os ministros protegem, desta maneira vergonhosa, os banqueiros, o Estado perhorra, rouba todos os haveres ao primeiro empobrecido por falta de pagamento de quantias insignificantes.

Compreende-se que haja tantos bancos, pois que a sua existência se justifica com tantos roubos. Roubos que a protecção do Estado consente. Este caso das 400.000 libras faz luz sobre as relações dos politicos com os banqueiros. E o silencio da imprensa em torno do assunto, é significativo. Mostra até que ponto o silencio da imprensa se identifica com a ganancia e o roubo dos banqueiros. Isto em plena democracia!

A par de se meter na cachola da pe-

NO PORTO

A INDIFERENÇA PUBLICA...

E' necessário que o povo se preocupe mais com a sua miserável situação

PORTO, 8.—Erguem-se aos seus da consciência ferida uns sentimentos queimam contra o indiferentismo popular. Essas amargas queixas azedaram-se ainda mais depois do comício de domingo pela Federação das Cooperativas, que foi fracassadamente concorrido. O nosso povo não tem a percepção do perigo, não se preocupa com o futuro, com o dia de amanhã. Presentemente, todas as suas discussões incidem sobre as romarias que se aproximam: é a Senhora da Hora, o Senhor de Matosinhos, o Senhor da Pedra. Prepara os seus chapéus de palha, as suas fitas ornamentais, as suas violas, os seus casquinhos. Dir-se há que se vive no melhor dos mundos possíveis...

Mas enquanto o nosso dócil povinho deixa correr os marfins, não se amofinando com a banalidade decorrente, os outros, os adversários, os exploradores, os carolas de todos os feitios e tamanhos, vão tramando na sombra, urdindo a sua teia de intrigas e desenhando a sua propaganda de teorias divertidas, mas prejudiciais.

Devido à palhacada da repressão dos lucros ilícitos, os comerciantes desta honrada praça deliberaram intensificar a sua organização, criando uma federação no norte de todas as suas forças de resistência e especulativas. Esta-se a ver de antemão o resultado de toda esta trama...

Como, porém, isto não basta, num Triângulo Vermelho qualquer, assim uma coisa parecida com Associação Cristã da Mocidade, tem-se realizado umas conferências cujo tema defendido há sido a necessidade ou não, a oportunidade ou não do estabelecimento do fascismo entre nós. Como lei de Cristo, como bondade do Nazareno, deve ser justo chamar-se as crianças e ensiná-las a serem bandidos, assassinando todo o próximo que queira ser livre de toda a tutela politica, religiosa e económica. E isto numa terra onde a nossa gente anda sempre a cantarolar para esquecer tristuras e amarguras...

Se fosse um povo teso, encarando mais a preceito a sua condição de escravo e de roubado, então não era preciso o flagelo, o castigo infligido pela barba de um Mussolini de via reduzida insituta, mas sim o restabelecimento puro da inquisição abolido.

E já que a mocidade, toda a humanidade mesmo, não está suficientemente dócil, parva, vá de cristamente se efectivar festa de garotos, como se tudo isto não fosse uma tremenda garotice em garota permanência.

A par de se meter na cachola da pe-

lizada as teias de aranha das credencias estúpidas, incita-se também a que a miúda garotada, imitando a grãdua, ande em doidivas corrierias, emurre os queixos e dê coices dianteiros às bolas, no cultivo precoce do ilustre desporto. Quem tira resultados excelentes com esta maliqueira infrene são os vendedores, que assim estão livres duma crise de trabalho.

Ora tudo isto é prova mais que provada de que a raça viriática se vitaliza para a parvoíce e macaque, dando os seus pinchos e berros de tal natureza que a mais esperto antropólogo dos sertões africanos jamais será capaz de imitar, quanto mais exceder...

Poder-se há afoitamente afirmar que o povo português, o povo português não tem qualidades de progressiva actividade? Tem, sim senhor. Deixa-se, é certo, esolar, roubar, oprimir, intrujar, mas em compensação afoga as saudades, mata as tristezas, espanta os sofrimentos a jogar a bola e o box e a pensar nas danças que vai ensaiando para as próximas romarias, para as quais já se imprimiram milhares e milhares de bentas garatuças que as confrarias hão-de vender aos lorpas festeiros...

Não admira, pois, que o comício de domingo não tivesse aquela concorrência que era necessário ter: 1.º porque a massa trabalhadora já fizera o favor, já tivera a massada de assistir ao comício do 1.º de Maio; 2.º porque ou há de estar nos grandes desafios, *matches*, tomando parte activa ou feito parvalhão assistente, ou há de estar a escutar os oradores que se atiram para cima dos ladrões da felicidade pública, como os gatos aos boches...

O povo não é indiferente, não, por vezes, é que somos ursos em estar a atualá-lo. Seja tudo em desconto dos nossos pecados e em benefício daqueles que nos exploram... E é por isso que eles sossegadamente já aumentaram um *quid* nada aos preços, a despeito da lei... dos lucros ilícitos...

Toca a folgar! Ola-ri-lô-lê...

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

O dr. Campos Lima dará hoje, das 21 às 23 horas, consultas aos operários confederados, que deverão apresentar-se com as respectivas cadernetas confederativas em dia.



A questão internacional

Resposta dos sindicatos confederados à circular n.º 32 da C. G. T.

A Confederação Geral do Trabalho, fiel às resoluções do último Congresso operário realizado na Covilhã, e qual repudiando por razões já conhecidas as internacionais então existentes resolveu aguardar a criação de uma Internacional firmada nos principios estabelecidos na Conferência dos Sindicatos Revolucionários realizada em Berlim, tendo em consideração que a Associação Internacional dos Trabalhadores satisfaz plenamente o espirito marcante no Congresso, deliberou aceitar todos os pontos de vista da nova Internacional e submeter a sua resolução ao referendun de todos os sindicatos confederados. Para esse efeito expediu directamente aos organismos, para que livremente se pronunciassem, a circular n.º 32. E' mister que sobre este importante assunto todos os sindicatos tenham em vista a necessidade de uma estreita ligação internacional para que em todo o mundo se possa resistir às armadilhas esteriores dos antigos e novos Estados e breve se alcance a insosfismável emancipação dos trabalhadores, respondendo com urgência à referida circular-confusa.

Publicamos hoje as respostas recebidas:

Pela adesão à A. I. T.

Classe Têxtil do Porto.
Trabalhadores Rurais do Escoural.
Mineiros de Aljustrel.
Trabalhadores Rurais de Alvalade.
Marinheiros e Mopos da Marinha Mercante de Lisboa.
Trabalhadores Rurais de Fronteira.
Construção Civil da Covilhã.
Construção Civil de Santo Tirso.
Rurais de Cabeço de Vide.
Classes Metalúrgicas de Lisboa.
S. U. Metalúrgico do Porto.
Corticeiros de Belem.
Corticeiros do Seixal.
S. U. Metalúrgico de Aljustrel.
Tanoeiros de Lisboa.
Marítimos de Cezimbra.
Corticeiros de Mesines.
Rurais de Pias.
Corticeiros de Lisboa.
Construtores Civis de Viseu.
Rurais de Vila Viçosa.
Corticeiros e Surradores de Guimaraes.
Rurais de Ervedal.
Manufatureiros de Calçada de Viana do Castelo.
Empregados no Comércio de Silves.
Construção Civil de Mesines.
Empregados de Escritório de Lisboa Rurais da Beja.
Rurais de Mesines.
Corticeiros de Almada.
Rurais de Évora.
Corticeiros do Barreiro.
Metalúrgicos de Vila Real de Santo António.
Manipuladores de Pão do Porto.
Rurais de Terrugem.

Pela adesão à I. S. V.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Corporação Nacional.

A associação dos Empregados no Comércio de Vila Real de Santo António, officiu à C. G. T. comunicando a sua resolução de aguardar a efectivação do seu próximo congresso corporativo para depois se pronunciar em definitivo.

DESPORTOS

ROMA, 9.—O grupo sportivo "Universitario Italiano" foi classificado nos concursos em Paris em segundo lugar.

existente entre os trabalhadores das duas classes. Um admirável entendimento e solidariedade veio testemunhar-nos a preparação, instintiva, para um sistema perfeitamente libertário, provando talvez ser aquela característica um pouco resultante dum factor cósmico. Continuava a nossa admiração. Mas... havia porém uma monstruosidade, uma excepção, uma mancha negra a toldar o bem estar que ali se respirava.

Na véspera alguém furtava de sobre o balcão da loja dum comerciante 1.200\$000. Suspeita-se duma criança de 9 anos; um rapaz páldio franzino, de aspecto tímido e inocente. E' levado à administração do concelho e ali espancado selvaticamente com palmatoadas a fim de que confessasse um crime que não tinha cometido, pois no dia seguinte apurou-se ter sido uma rapariga quem roubara o dinheiro.

Vimos o rapaz. Aparentava ter menos idade. Tinha as mãos tenras, pequeninas, inchadas e róchas. De olhar vago, atarantado, como que a fugir de nós estarredos.

Sentimos com imensa mágoa que aquela inocência nos estava comparando a uma fera, a um monstro, hediondo, desprezível.

Sentimos que aquela alma tão claudicante e tão meiga fugia de nós como a avessina do gigante que a prende e qui a tortura.

Pensámos na leoa que guarda os filhotes, junto ao covil, na selva onde os animais falam a lingua primitiva, onde não chegou ainda a luz da civilização.

Comparámos a dor daquele ser tão pequenino e indefezco ao sofrimento do Mártir do Calvário que dissera "Deixai vir a mim as crianças..."

Gonçalves VIDAL

Dos livros e dos autores

AGUAS CLARAS, de Orlando Marçal AKUSO, por Atila

Este livro de prosa limpa e sadia que o sr. Orlando Marçal sub-intitula *Frases de amor e de saudade* é, na verdade, apenas um livro de lindas frases; não há que estranhar-lhe a ausência de ideias, a falta de elaboração no sentido filosofico que ficariam admiravelmente dentro da *toilete* do seu opulento estylo, porque o autor não pretendeu—como aquele sub-titulo explica—realizar mais do que frases de amor e de saudade.

E' como estylista, pois, que nesta obra encaramos o sr. Orlando Marçal, de quem pudemos dizer que a sua prosa é bem trabalhada, com sonoridades cantantes e harmoniosa construção onde se fundem reminiscências dos classicos, qualquer coisa que recorda a brava prosa de Fialho e tudo isto com uma apurada noção da mais perfeita literatura moderna.

Onde o autor nos parece melhor é nos humides quadros evocativos da vida provincial, dando-nos o sossego e o remanso do viver campestre, numa diáfana de tintas e suavidade de tons, que chegam a atingir perfeição—como quando descreve aquelas "tardes claras de primavera, sob um céu fulvo de luz, com agudas bulhoças nas várzeas e ranchos de camponesses a desferirem canções", num dos seus mais belos capitulos: *Onda trágica*.

Profundamente estilista dum epicurismo temperado, bastante absorvido na paisagem—eis como se nos revela o sr. Orlando Marçal. Por vezes, demasiado exaltado no seu estylo e prejudicando algumas páginas com fertilidade de linguagem, espécie de pleitismo de adjectivação que pode pôr em risco de asfixia imagens literárias construídas primorosamente.

Claro que esta fecundidade, aliada a uma imaginação brilhante, dá bizarrismos de forma que, confiadamente, garantem ao autor exito literário, tanto maior quanto mais ele se prevenir contra a demasiada fertilidade do seu próprio estylo e eliminar pequenos logares comuns, inferiores à sua inédicta exuberância, como por exemplo: "aquela roxa maceração das agonias do poente" com que abre o seu "Au Clair de Lune".

O sr. Orlando Marçal tem todas as qualidades para triunfar na vida literária, não só pelo elegante estylo que gosta de trabalhar e realiza com arte, como

por aqueles assomos de rebeldia esparsos a folhas 60 e 147 e que eu adivinhei ainda noutros belos páginas deste seu livro deveras interessante e prometedor.

A edição, bem cuidada, é da "Arcadia de Portugal, Editora".

"Akuso..." é uma espécie de livro-panfleto, cento e tal páginas de libelo, umas vezes irónico, outras vezes violento, bastante veem, confuso, que aligüem, com o pseudónimo de Atila, esguevrou contra a sociedade existente, troçoada, motejando-a, no seu aspecto social, politico, económico, artistico e literário. O autor, tomando o simbólico nome do bárbaro invasor da Itália, também invade os domínios da Civilização, condenando os homens que a fizeram, concluindo que a sciência nada sabe; que a bondade não existe; que a propriedade é um roubo; que o amor é uma batola; que a lei é ilegal; que o governo dum Estado é a negação do próprio Estado; que o sacerdote é um blasfemador; que Cristo foi um mártir e que Deus existe, grande e omnipotente.

Como vêem, é uma tese arrojada, com afirmações discutíveis—que poderia, até, constituir uma grande obra filosofica desde que fosse traçada com mais serenidade, método e ordenação. Realmente, a civilização terá feito a felicidade humana? Não. Serão, de facto, inteiramente felizes os homens e as sociedades que assim se supõem? Não.

Não se pode tratar uma questão de tamanha grandeza em cem páginas, com a leveza e o anonimato em que Atila se acomoda.

Positivamente a sociedade que aí está não pode agradar às almas bem organizadas, aos espiritos que nascem e morrem aspirando ao eternamente ideal. Mas a experiência também já ensinou, de há muito, a todos os demolidores, que estes se devem poupar ao remorso de haver demolido o que não sabem se podem reconstruir em moldes superiores.

A filosofia dos negativistas—como a dos primitivos solistas—reveste-se de boas razões, mas a sua exaltação é tam cega que nem, ao menos, lhes permite ver que o seu negativismo é todo apoiado no labor, no material, na sciencia experimental, colhidos por aqueles que

NOTAS DE VIAGEM

UM DIA EM SINES

Seis horas de diligência. — Maravilhas locais. — A mancha duma accidental monstruosidade

São duas as estações de caminho de ferro que servem Sines, de diligência, por S. Tiago de Cacem; Orandola e Ermidas. Seria sofrível a viagem até Orandola, exceptuado o trasbordo em Alcaçer, sob a noite páldia, estrelada e lunar a espelhar, trememente, nas águas do Sado, num bailado mágico, divino, cantando no murmúrio das águas, com um sópro abafado do Desconhecido, a eterna canção do Infinito.

Pouco mais de um quilómetro. A meio a ponte fragil, de madeira, de serviço de obras e trânsito de passageiros; de espaço a espaço a sombra mágica e rígida dos pilares de pedra como monstros a emergir do rio, de costado hirtó, desafiando a solidéz do ferro e do cimento que a terceira geração dará passagem para as bandas do mar.

E' o único bocado em que os passageiros das diversas classes se confundem numa só: a de via calcante. Um ar dois vãos de carro atravessando a vila, para conservarem a distância social, apesar do tom comum da natureza e do silencio da noite, enquanto que párias estropeados seguem a pé, como que a trocar do destino ou das leis sociais que nos regem, desenhando a sinuose dum escarninho ponto de interpegação na humanidade.

Espera já o combóio, retomando cada um novamente o seu lugar após o trasbordo das bagagens, puxadas sobre a vagoneta, na linha de via regular.

Os pretendem demolir, no decorrer dos séculos.

Todos esses sábios que este Atila quer destruir, são afinal os que lhe ensinam as cousas do mundo; sem o auxílio deles não poderia fundamentar o seu negativismo. Foram eles que lhe rasgaram os olhos e iluminaram o espirito, derramando-lhe no sangue essa liberdade de exaltação que o leva a amar e desejar uma nova vida. Não se esqueça o autor do *Akuso*... que no seu libelo pode caber este pensamento de justiça ou de generosidade.

Só se fazem críticas quando nos sejam enviados dois exemplares.

Juliano QUINTINHA.

duzida, por um macho pachorronto e dócil, refractario a reivindicações e alheado do progresso.

Em Grândola é meia noite, pouco mais. Passa-se a noite num hotel de quartos nús e frios à espera do carro do correio que deve seguir no dia seguinte, às 10 horas, para S. Tiago. E' modesta a cama, lençois alvos como a toalha da Verónica, e barato o poiso.

São 10 horas do dia imediato. Chega o correio. Um carro alentejano de capota em arco, dois bancos laterais e as malas postais à rectangular, seguros por cordas numa malha de carreiro, encimadas do balde de zinco que a meio do caminho serve a água ao gado.

Saimos da povoação e ao descer a estrada, orlada de eucaliptos, começa o sacrificio. Covas profundas, cavadas pela chuva, pelo rodado dos carros e pela inédrria das Obras Públicas. E' um mar encapelado de vagas de cascalho e água barrenta.

"Isto agora nada é—diz o carreiro—o tempo tem melhorado e a estrada está mais seca". Não estávamos habituados a suavidade daquele transporte.

A cada solavanco tínhamos a impressão de que se nos ia uma costela nas travessas do carro ou os ossos da bacia nos choques do banco.

Maldizemos a lei de Newton e as fossas da estrada que faziam ir e vir sessenta e tal quilos como bolas de borraquina num jogo malabar. A's 15 horas estávamos em S. Tiago. E' a hora da Egreja "que a tortura corporal é a via mais directa para o reino dos ceus" e como para toda a felicidade importa o sacrificio duma dor, de algum modo havia de ser compensado o nosso sacrificio.

Abandonamos o carro de S. Tiago a Sines. Surgem lindos trechos panorâmicos. Olhamos à esquerda, em cima, o velho castelo e o cemitério, e para baixinha a planície verdejante de vagas manchas pardas, no verde campezinho, entre as quais o poiso sindical dos rurais de S. Tiago.

Camem a faixa branca da estrada pátanos e acacias numa abóbada de sombra suave e perfumada como as

alas dum jardim botânico. Respira-se a fragrança pura das emanações vegetais e o ar da liberdade na doce illusão dum sonho passageiro.

Roda o carro suavemente na estrada mais macia. E' a hora do crepúsculo. Há vales e colinas

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCAÇÃO

Apesar de que umas cinco firmas industriais sem importância ainda não estabeleceram o acordo com os seus operários, pode-se considerar terminado o movimento grevista, porque os operários que nessas quintas trabalhavam na sua maioria não aparecem no Sindicato para tratar da sua situação. Resta pois que a classe se interesse por um grande número de operários sobre quem recaíram as represálias de alguns industriais, considerando-se estes como vítimas da greve com os seus direitos ainda se encontram presos devem ser considerados e como tal merecedores do auxílio da classe para quem esta Comissão espera que o não fará em vão confiada na solidariedade que de orante a classe deve manter entre si.

Entretanto esta Comissão mantendo o boicote declarado, recomenda a todos os metalúrgicos para não ir trabalhar para as seguintes oficinas:

Augusto Simões Valério, — rua do Sol a Santa Catarina; Narciso dos Santos, — Arco da Bandeira; Centro Agrícola Industrial, — travessa do Marquês de Sampaio; Grange Portugal, — rua do Enviado de Inglaterra; Garage Panhard e oficina metalúrgica em Oeiras. — A Comissão de Demarcação.

Pessoal da casa Dargent

Com bastante concorrência, reuniu ontem na sede do sindicato, o pessoal da importante fábrica metalúrgica da firma L. Dargent Ltd., a fim de apreciar um incidente motivado na escusa de um operário em fazer um serviço que devia ser feito em horas suplementares da manhã.

Esse operário que tinha sido despedido tornou imediatamente a ser readmitido, ficando sem efeito o seu despedimento por a comissão da fábrica ter intervenido tratando do assunto.

Nesta reunião ficou unanimemente resolvido que não mais se fariam horas suplementares, senão em casos de recusa de urgência.

A assembleia que acabou com aplausos as opiniões expandidas resolveu, dando um voto de confiança à comissão a fim de tratar de todos os assuntos que digam respeito à defesa moral e material do respectivo pessoal, contribuir no próximo sábado com um dia de salário para auxílio dos operários que se encontram em greve e para ocorrer à

precária situação financeira em que o Sindicato ficou por motivo da greve.

Relação das casas que contribuíram para o auxílio aos grevistas metalúrgicos:

União dos Sindicatos Operários, 132\$; Sindicato dos Manufatores de Calçado, 42\$50; José Lopes da Silva, 38\$30; Silvestre Antunes, 44\$50; Manuel Pinho, 48\$80; Ascensão Cunha Ferreira, 48\$80; Duarte e Rodrigues, 14\$50; Dionísio Serafim, 17\$00; Empresa Mecânica, 75\$50; Eduardo Argibai, S. B., 94\$75; Parry & Sons, fundição, 27\$50; idem, S. C., 118\$85; idem, S. M., 128\$50; idem, S. E., 19\$20; idem, 129\$140 e Costa & Santos, Lda, 31\$70.

Parceria, 23\$55; Fábrica Social S. F., 26\$80; idem, 25\$0; Augusto Martins Lda, 64\$75; Sociedade de C. & Fojas, 32\$50; Parry & Sons S. F., 108\$40; Augusto & Dias, 25\$30; Simões & Ribeiro, 16\$15; Argibai, 121\$53; Promitente S. dos F., 35\$20; Fundação, 47\$00; Tornos, 45\$00; Caldeireiros, 30\$00; Serraharis, 63\$10; S. Mamede, 17\$00; Vicente J. Esteves, 26\$50; Metalúrgica Giestal, 132\$60; Pedro & Santos, 27\$10.

André de Almeida, Lda, 58\$95; Finza e Simões, 76\$00; E. Metalúrgica Aliança, 60\$00; Calçada Moimho de Vento, D. S., 32\$50; Fernando Silva, 30\$80; Salinas, Lda, 96\$55; Parry & Sons (seção civil) 64\$50; Cooperativa Catrairos (oficina) 60\$00; Coelho de Almeida, 38\$30; Mobiliários, 83\$25; Federação Marítima, 214\$75; Entregue por vários camaradas de diversas casas, 200\$60.

Mecânicos em madeira

Reuniu em conjunto a comissão administrativa e a comissão que foi nomeada na última assembleia para atender qualquer reclamação dos grevistas.

Ficou solucionada a greve na casa Monteiro & Fernandes. O industrial Mimo não foi possível ser encontrado ontem, devendo hoje ser procurado novamente. O industrial Sabino da Silva mostrou-se renitente prevenindo-se por isso todos os operários a fim de não irem para lá trabalhar sem que o conflito se solucionasse.

A comissão de auxílio convidou todos os que ainda se encontram sem trabalho a virem à sede dar o nome.

Os que trabalham não devem esquecer-se de prestar auxílio aos que ainda se encontram em greve.

A classe reúne amanhã às 20 horas.

"O suicida da Boca do Inferno"

No «crânio» do cinema Condes passou ontem de tarde, perante uma numerosa assistência de artistas de teatro, jornalistas e amadores da arte do silêncio, a nova película da Entença «Filme», «O suicida da Boca do Inferno». Do entrecosmo se desprende um drama sentimental com diversas peripécias que se completam na última parte um tanto ou quanto emocionantes.

Destacam-se no desempenho os artistas Lina de Albuquerque, Amélia Perri, José Climaco, Fernando Pereira, e o autor Alvaro Baptista.

«O suicida da Boca do Inferno» está filmado com conhecimento, demonstrando o sr. Ernesto de Albuquerque, excelentes qualidades de operador.

Homenagem a um clínico

Com a maior simplicidade e com a presença do corpo clínico do banco do hospital de S. José e respectivo director, dr. sr. José Gentil, foi ontem colocada no corredor onde estão instaladas várias dependências do banco, uma chapa metálica com os seguintes dizeres:

«A memória do dr. João Celestino Rodarte de Almeida que serviu nesta secção como interno durante cinco anos. Homenagem ao seu zelo, inteligência e boa camaradagem.

Do corpo-clínico do banco. A referida chapa ficou colocada em frente da sala de operações e entre o quarto onde pernoitam os internos de serviço e sala de esterilizações.

Gabriella Galli, o admirável meio soprano de esplêndida voz e de uma interpretação correctíssima, é uma das mais notáveis artistas que, no Coliseu dos Recreios, toma hoje parte na magnífica ópera «Gioconda».

As juntas das freguesias tem feito uma excelente propaganda a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. As casas encarregadas da manufatura das pequenas florinhas trabalharam todo o dia tendo sido distribuídas por toda a cidade 500.000 flores.

O sr. Pais Abranches

Mais uma proesa. Procurou-nos o sr. José Joaquim Pereira, atingido por uma local com a epigrafe acima publicada em A Batalha de 3 do corrente, para nos informar que o administrador mais antigo das cozinhas da assistência pública, fazendo às vezes de fiscal interno, foi nomeado legalmente na vagatura dum fiscal que pedira a sua demissão.

Entende, portanto, esse senhor que não houve nem cometera ilegalidade nenhuma.

Uma rainha sem vintém

COPENHAGUE, 9. — O pouco dinheiro que a rainha viúva da Rússia possuía estava depositado no Banco Dandmann que quebrou recentemente. Nesta cidade foi aberta uma subscrição em seu favor. A rainha da Suécia também teve perdas importantes com a quebra desse Banco.

EDEN-TEATRO

— HOJE às 8 1/2 e 10 1/2 —
A mais graciosa e deslumbrante revista

DE CAPOTE E LENÇO

Crítica de palpitante actualidade

Linda música

O maior êxito da temporada

Classes que reclamam

Operários refinadores de açúcar do Porto

Os industriais de refinação de açúcar tem, nos últimos tempos, enriquecido a olhos vistos com as suas traficâncias. Os operários refinadores, que mais directamente lidam com aquele chorudo ramo de negócio, tem feito salientar aquela grande verdade, baseada nela, e contrastando a sua situação com a opulência dos seus exploradores, resolveram reclamar 60 % nos seus salários, empregando todos os esforços no sentido de evitar paralisação de trabalho.

Os industriais, porém, que querem um deus para si e um diabo para os outros, entenderam não satisfazer as reclamações, colocando-se num regime de leão. Em face disso, a classe dos operários refinadores proclamou a greve, que se tem mantido inextinguível. As suas assembleias magnas tem sido convocadas e a elas tem assistido representantes da U. S. O. Se se conservarem firmes como até agora, os operários terão uma vitória assegurada, dando uma lição aos usurários patrões.

Soldadores de Matosinhos

MATOSINHOS, 6. — A classe dos soldadores do norte de Portugal, com sede nesta localidade, em reunião de assembleia geral, deliberou reclamar dos industriais de fábricas de conservas um aumento de 50 por cento sobre os salários actuais. Até à presente data só uma casa atendeu, que foi a casa Perry Fernandes, esperando a classe pela resolução das outras.

Previnem-se os soldadores do país para não virem trabalhar para esta localidade sem que esteja resolvido o assunto.

Marítimos de Longo Curso

Para continuação dos trabalhos iniciados na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, referentes à adjudicação dos navios do T. M. E., reuniram ontem as classes marítimas de longo curso, tomando resoluções diversas sendo uma delas a de procurar reunir no menor prazo de tempo possível todas as classes aderentes à Federação Marítima, a fim de se tomarem medidas imediatas para que a casa adjudicatária se comprometa a que toda a frota seja posta a navegar e não com as condições apresentadas.

Continua-se em sessão permanente até resolução do assunto.

O notável baixo Tancredi Pasero que conta os seus triunfos pelo número das óperas que canta, tem, na ópera «Gioconda» que hoje se representa no Coliseu dos Recreios, um magnífico e admirável trabalho.

NOTA OFICIOSA

da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias

Este organismo federal, cuja acção se tem mantido estacionária por motivos de ordem sindical corporativa, vai iniciar os trabalhos de propaganda e organização federal, tendentes a obter uma rápida unidade de acção em todas as redes ferroviárias e garantir o robustecimento da organização sindical ferroviária, para que as questões votadas no Congresso Ferroviário tenham execução. Para analisar os bases em que esses trabalhos devem assentar, como para promover a efectiva adesão material dos organismos ferroviários à Federação e preparar a constituição do Conselho Federal, reúne no dia 15 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Federação, a Comissão Executiva.

Além dos trabalhos de organização será estudada a forma de garantir a publicação regular do órgão federal na imprensa A Federação Ferroviária em face do considerável aumento que o papel e a mão de obra sofreram nos últimos meses.

Desde já, é da máxima conveniência que o organismo que em princípio votaram a adesão à Federação, se prepare para a efectivação durante o corrente mês, a fim de se poder normalizar todo o serviço de propaganda, cobranças e acção, habilitando a Comissão Executiva a fazer entrar o Conselho Federal nos primeiros dias de Junho. Como os mais importantes meios a resolver pela Federação dependem das resoluções daquele Conselho, o seu funcionamento impõe-se como condição essencial para a vitalidade da Federação. As resoluções que vão ser tomadas pela Comissão Executiva na sua reunião do dia 15 do corrente serão comunicadas aos organismos ferroviários que tomarão parte no Congresso, em circular, cujo envio será anunciado na secção telegráfica de A Batalha.

Para que os trabalhos da Federação não sejam novamente protelados, é imprescindível que os organismos ferroviários a quem serão enviadas circulares respondam prontamente, dando andamento aos assuntos que lhes serão desenhados.

A ocupação do Ruhr

O enviado do Vaticano

ROMA, 9. — Segundo se diz no Vaticano monsenhor Testa que foi enviado pela Santa Sé à região do Ruhr é de opinião que a questão do Ruhr tem dado azo a um aumento das ideias bolchevistas na Alemanha. Monsenhor Testa manifestou-se também contrário à atitude adoptada pelo bispo de Orleans na carta que dirigiu aos bispos franceses.

O julgamento de Cachin e de 12 comunistas

PARIS, 9. — Será o Senado constituído em Alto Tribunal de Justiça que julgará no dia 24 de maio o deputado Cachin e os doze comunistas acusados com ele de tentarem contra a segurança do estado.

A sentença contra Krupp

BERLIM, 9. — O chanceler Cuno protestou contra a sentença proferida contra o sr. Krupp. O governo diz que a França pretende vestir o seu militarismo na roupagem da justiça. A imprensa alemã diz que a sentença foi proferida por razões de ordem política não se tendo feito caso da declaração das testemunhas que mostraram claramente que os directores da fábrica Krupp não foram responsáveis pela atitude dos seus operários. Haverá um novo julgamento que começará na próxima semana perante o tribunal de apelo de Dusseldorf. Os jornais incluindo os nacionalistas e os socialistas unanimemente preconizam a continuação da resistência passiva na região do Ruhr dizendo que ela apenas pode ser fortalecida por sentenças tais como as que foram agora pronunciadas.

Expulsão de mais funcionários

BERLIM, 9. — Foram expulsos mais de 300 funcionários alemães das regiões ocupadas, pelas autoridades francesas e belgas.

A violação do tratado de Versailes

BERLIM, 9. — Os jornais alemães comentando a resposta francesa às propostas alemãs dizem que a ocupação da região do Ruhr constitui a primeira violação do tratado de Versailes. A imprensa francesa diz que se justifica a nota separada franco-belga com a necessidade de responder sem hesitações às propostas alemãs.

A França e a Inglaterra

LONDRES, 9. — A imprensa francesa mostra-se mal humorada com o tom das declarações inglesas. O «Petit Parisien» diz que a França está grata a lord Curzon por ter pedido à Alemanha que apresentasse propostas mas que as suas declarações de quinta-feira afectaram dolorosamente a opinião pública francesa.

POR ESSE MUNDO FORA

RUSSIA

A campanha anti-semita

REVAL, 9. — O governo dos soviéticos tem organizado manifestações de carácter popular nas quais se protesta contra as perseguições feitas aos judeus pela população civil e também pelos soldados da 27.ª divisão, que fizeram um programa em que assassinaram e roubaram muitos israelitas em Samatoff. Apesar destas manifestações e das providências tomadas pelo governo a campanha anti-semita continua em toda a Rússia. Em Chernigoff os camponeses ameaçaram os comerciantes judeus de os matarem se eles ousarem passar pelos campos.

HUNGRIA

Os direitos da Transilvânia

BUDAPEST, 9. — A imprensa húngara protesta contra a última resolução tomada na Sociedade das Nações acerca da confiscação dos bens húngaros da Transilvânia. A Hungria apenas foi defendida pelo delegado japonês sr. Adachi, que sob o ponto de vista da justiça e da humanidade defendeu ardentemente as minorias húngaras da Transilvânia. Estas minorias tem sido tratadas com inauditas violências tendo ultimamente sido publicado um decreto proibindo absolutamente a importação de livros húngaros na Roménia e o confisco de todos os que nessa língua se encontrarem com data posterior a 1919.

Enrico de Franceschi, o mais célebre barítono da actualidade, é um delicioso intérprete do papel de «Barnaba» da célebre ópera «Gioconda» que hoje, em recita extraordinária, vai á scena no Coliseu dos Recreios.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Secção Federal de Propaganda no Norte. — A estatística dos sindicatos e os laços serão remetidos muito em breve.

Sindicato de Silves. — Chamamos a vossa atenção para o ofício que enviamos.

Sindicato de Barcelos. — Por motivo de muitos afazeres, ainda não pudemos satisfazer o pedido.

Manuel dos Santos Sordinha. — Ponte de Sôr. — Os estatutos são hoje remetidos.

METALÚRGICA

Sindicato de Olhão. — Expediente seguiu no dia 5.

Comité de Propaganda no Norte. — Segue o expediente requisitado.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — Às 21 horas (9 da noite) — HOJE

RÉCITA EXTRAORDINARIA

em que toma parte o mais célebre barítono da actualidade

Enrico de Franceschi

Primeira representação da ópera de grande espectáculo

GIOCONDA

Admirável desempenho de Ines Lombardi, Gabriella Galli, Luisa Cacchetti, Giovanni Chiaia, Enrico de Franceschi, Tancredi Pasero e Stegani

Magníficos bailados

Música lindíssima

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Reuniu a comissão administrativa, que resolveu comemorar, no dia 3 de Junho, o 32.º aniversário deste Sindicato, tendo aprovado quatro novos sócios.

Apreciou a circular n.º 32, da C. G. T., resolvendo-se levar a referida circular a uma assembleia — que se realizará em depressa as condições internas do Sindicato o permita — a fim de se pronunciar em definitivo.

Por último resolveu-se que se apresse para a solidariedade monetária em favor de Abílio Centeio, que se encontra vítima duma perniciosa doença que o impossibilita de trabalhar, recebendo-se neste Sindicato quaisquer doativos.

CONVOCAÇÕES

Federação de Indústria de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Para assunto urgente e inadiável reúne hoje às 21 horas.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa para tratar da greve dos condutores de sal e estivadores de Setúbal. O Conselho Federal reúne amanhã à mesma hora.

S. U. Mobilário. — Convidam-se os colaboradores das oficinas Marcenaria Nacional e Pedro Colares a virem prestar contas da respectiva cobrança.

Impressores Tipográficos. — Afim de ultimar trabalhos, reúne hoje a direcção e o conselho fiscal.

— Amanhã continua a Assembleia Geral que ficou suspensa no dia 4, afim de prosseguir na ordem dos trabalhos, e pronunciar-se a uma consulta da C. G. T., a qual das internacionais deve dar a adesão.

S. U. Civil. — Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa para tratar de um assunto de inadiável resolução.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Manufactores de Calçado de Silves. — Reuniram com um delegado da F. C. C. P. no sindicato dos corticeiros. Exposto pelo delegado a conveniência de todos os trabalhadores se organizarem, constituiu-se o núcleo federal da indústria de calçado, couros e peles, tendo sido nomeada a comissão administrativa:

A. Passarinho, secretário geral; M. Palmim, administrativo; Gilberto Marques, arquivista; José Albano, tesoureiro; Gregório José, vogal.

U. S. O. de Évora. — Foi convocado o Conselho Central a reunir amanhã, sexta-feira, pelas 20 horas, a fim de tratar assuntos importantes, que requerem a comparecência de todos os delegados.

Manufactores de Calçado da Covilhã. — Reuniu extraordinariamente na passada segunda-feira, para apreciar diversos trabalhos da comissão reorganizadora, nomeando também a comissão administrativa, que ficou assim constituída: secretário geral, Bernardo Lopes; adjunto Augusto T. Marrocos; C. de Solidiedade, Nicolau Saraiva; arquivista, Luis Amaral; administrativo, José Maria Ferreira; tesoureiro, João Lorrão; assembleia geral, João Saraiva e Manuel Figueiredo; vogais, José Dias e António Cesário.

Rurais de Vimieiro. — Reuniram, para eleição dos dois primeiros gerentes que ficaram assim constituídos: direcção: António José; secretário administrativo, Dionísio Alves; tesoureiro, António Laranjo; vogais, Bernardino Teles Cardoso, António Joaquim Pinheiro; conselho fiscal, José Alcide, Francisco José Freire e Manuel Baióneta. Assembleia geral: Joaquim Caetano e Custódio Francisco Ferreira.

Ferroviários do Sul e Sueste. — Reunem hoje, às 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e apreciação do relatório dos delegados ao Congresso da Covilhã e posição do Sindicato perante a C. G. T. em face do aumento da cota confederal.

2.º — Discussão e votação da posição internacional da organização geral em face da circular 32 da C. G. T. (consulta aos sindicatos).

3.º — Apreciação da orientação do jornal O Sul e Sueste e resoluções sobre o assunto.

A ópera «Gioconda», que hoje vai á scena no Coliseu dos Recreios, é uma das mais apreciadas pelo público pelos seus lindíssimos bailados e pela beleza da sua música.

Ultimas notícias

Na Rússia Sovietista

As perseguições aos contra-revolucionários

RIGA, 9. — Informam de Moscova que continuam as detenções na Rússia. A polícia de Petrogrado deteve vários professores, estudantes, eclesiásticos, funcionários e vários deles foram fustigados sem formação de processo. Entre os presos encontram-se 13 religiosos católicos, que vão ser julgados imediatamente pelo tribunal revolucionário de Moscova sob a acusação de terem organizado um centro contra-revolucionário.

A decisão do Soviet de Kieff de abrir os túmulos que continham relíquias de santos que se encontram em Pechirsky, continua provocando diferentes e inquietadoras manifestações. A conferência de soldados vermelhos reunida em Kieff e na qual estavam representados os elementos mais fiéis ao regime, votou uma resolução pedindo que a decisão do Soviet não se execute até se conhecer a opinião de todas as tropas da região de Kieff.

O Klu-Klux-Klan

NOVA YORK, 9. — Numa granja isolada do estado de Nova Jersey reuniram-se 12.000 membros da associação secreta Klu-Klux-Klan para proceder à iniciação de 2.000 adeptos. Estes estavam vestidos com as togas brancas e tinham as caras cobertas. É a maior manifestação conhecida desde que existe a associação.

O representante dos soviets em Roma

ROMA, 9. — Foi nomeado representante do governo dos soviets nesta cidade o príncipe Gortchikov, o qual já exerceu, no tempo do czar, funções diplomáticas.

Um bom exemplo

NOVA YORK, 9. — Em virtude do acordo adoptado pelos clubes femininos dos Estados Unidos, de fazer a «boy-cottage» do açúcar e alarmados pelo facto de esse movimento se estender a todas as províncias americanas, os assambrados viram-se na necessidade de fazer baixar o preço do açúcar duma maneira sensível. O próprio presidente Harding manifestou a opinião de que a «boy-cottage» era, nesta ocasião, justificada.

Três comunistas presos

BERLIM, 9. — O presidente da dieta prussiana por motivo dos últimos tumultos ordenou a prisão de 3 deputados comunistas.

Um grande incêndio

BERLIM, 9. — Um grande incêndio destruiu a estação de Coblentz. Os prejuízos são avaliados em muitos milhões de marcos.

Manco postal

Aldegalaga. — E. C. Pereira. — Recebemos 20\$15; ficou lido lido.

Chaves. — J. Delgado. — Os olivais que pediste não há, só mandando vir. Os preços desconhecemos.

Brasil. — Plêbe. — Vimos vossa marca plebeu. Seguiu carta e resto da remessa. Temos grande interesse pela peça do Neno. A greve dos inquilinos; mandem os 100 exemplares.

Noites de verdadeira arte

só as dá o Coliseu dos Recreios, proporcionando ao público as melhores óperas conhecidas, como a «Gioconda», que hoje ali vai á scena em primeira representação.

Aos pintores

de Construção Civil

Chamamos a vossa atenção para tintas a água MURALINE de fácil e rápida aplicação, não tendo nenhum cheiro nem inconveniente para a saúde. Muitas e variadas cores. Descontos aos profissionais.

DEPOSITOS:

Lisboa, Mário Costa & C.ª Lda, Rm das Pedras Negras, 24-1.º
Pórtio, Rua do Alameda, 30-1.º
Covilhã, Francisco Ribeiro Aibéo.
Coimbra, A. Bizarro da Fonseca.
Ponte Delgada, L. Albuquerque & C.ª Lda.
Funchal, Aguiar Freitas & C.ª Lda.

Fatos desde 45\$00

Cortes de três metros de esplêndidas casimiras. Só nos depósitos dos

Donas da Covilhã

porque fabricam e vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lá para fatos e vestidos em todos os padrões e cores por menos 30 a 60 %.

Depósito de venda a retalho em Lisboa.

Rua dos Fanqueiros, 177, 2.º

No Porto

Rua Fernandes Tomaz, 392-1

O 1.º DE MAIO

EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 4. — Promovidas pelas classes trabalhadoras locais, efectuaram-se as manifestações comemorativas do 1.º de Maio. Às 10 e meia horas, organizou-se um cortejo que se dirigiu ao cemitério de Atouguia, a prestar homenagem aos operários falecidos, usando da palavra Luis Garcia Guimarães, irmão dos Santos V. sen, delegado da C. G. T., e Mário Ferreira, da F. J. S.

Pelas 14 horas foram distribuídas 121 borras de milho a igual número de crianças necessitadas e donativos em dinheiro a tuberculosos e inválidos, na importância de 60\$00. A seguir efectuou-se o comício público, fazendo uso da palavra Santos V. sen, da C. G. T., Luis António de Carvalho e Mário Ferreira, da Federação da Juventude Sindicalista, que se referiram à necessidade de todos os trabalhadores congregarem seu esforço para vitalizar a organização, alargando-se em considerações de carácter social.

A noite teve lugar na sede da U. S. C. uma sessão solene e de propaganda, usando da palavra João Silva, Mário Ferreira, Luis António de Carvalho e Santos V. sen.

No fim da sessão foi aberta umaquete para os presos por questões sociais que rendeu 32\$25.

EM VILA VIÇOSA

Realizou-se no sindicato dos rurais de Vila Viçosa uma sessão comemorativa do 1.º de Maio. Entre outros, pronunciaram discursos, Anselmo Paixão, Joaquim José Candeira, delegado da Federação Rural, e João Maurício, de Ferragem, que esculpizaram a sociedade burguesa denunciando os seus crimes, as suas explorações e as suas iniquidades.

EM SANTO TIROSO

SANTO TIROSO, 5. — Foi pela primeira vez comemorada nesta vila, a passagem do 1.º de Maio, que decorreu com o maior entusiasmo, tendo vindo delegados da C. G. T. e da Federação da C. Civil. Durante as manifestações realizadas pôde destacar-se, pela sua importância, o comício levado a efeito no teatro Eduardo Bordo, que se encenou por completo não só de operários como também de pessoas gradadas da terra, bem como de autoridade superior. O delegado da C. G. T. fez qual o significado do 1.º de Maio e qual o caminho que os operários têm a seguir: organizando-se fortemente para assim conseguirem o que têm de direito.

O delegado da F. C. Civil igualmente explicou a data que passa, dizendo que a melhor forma de a comemorar é seguir o caminho traçado pelos mártires de Chicago. Faz um confronto da propaganda e da obra dos governantes, dizendo que só todos os trabalhadores, unindo-se e organizando-se, é que podem fazer a verdadeira transformação.

Apresentou-se o seguinte documento que foi aprovado por unanimidade:

«O povo trabalhador de Santo Tirso, reunido em comício no teatro Eduardo Bordo para comemorar a data do 1.º de Maio, apreciando a calamitosa situação económica da região portuguesa, provocada pela incompetência das castas burguesas que governam a nação, reconhecendo que só a organização operária dentro dos seus organismos sindicais pode estabelecer o verdadeiro regime de felicidade humana, resolve solidarizar-se com todas as resoluções tomadas pela C. G. T., concorrer com o seu esforço máximo para o robustecimento da organização local e protestar contra as perseguições que são movidas aos militantes da organização operária internacional.»

O comício foi encerrado com vivas à C. G. T., à Batalha, etc.

Foi uma bela demonstração feita pelo operariado que assim começa a despertar para a vida sindical.

EM PANOIAS

PANOIAS, 4. — Comemorando a passagem de mais um 1.º de Maio, efectuou-se no dia 2 uma sessão de propaganda que esteve bastante concorrida.

Presidiu Joaquim Pais, secretário da F. J. S. e António Corujo, fazendo uso da palavra delegados da C. G. T. e da Federação da Construção Civil, que largamente analisaram o actual estado da sociedade, atacando os seus perniciosos defeitos, e aconselharam os trabalhadores a unificarem-se cada vez mais para conseguirem estabelecer

o verdadeiro regime de felicidade para todos os que produzem.

Falaram ainda Félix Diogo, Joaquim Pais e José Virgílio, que incitaram os presentes a robustecer os seus sindicatos, sendo no final da sessão, que decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, aberta uma quete a favor de uma camarada doente de Vila Nova de Baronia, que rendeu 12\$00.

EM CHAVES

CHAVES, 5. — As classes produtoras desta vila, a convite do S. U. da Construção Civil, abandonaram em grande número as oficinas e obras, para comemorar o 1.º de Maio.

Às 8 horas, um numeroso grupo de produtores, acompanhado da banda dos Bombeiros Voluntários, percorreu as ruas da vila, indo em seguida assistir ao hasteamento da bandeira na sede do sindicato, sendo nesta altura levantadas vivas à organização operária, horário das 8 horas, etc.

Pelas 18 horas, acompanhados pela mesma banda, os trabalhadores foram à estação do caminho de ferro esperar o comboio correio, confraternizando com todo o pessoal ferroviário, dirigindo-se depois para a sede do sindicato, onde estava marcada uma sessão solene. Como a hora tivesse sido alterada — não sabemos porque — sem aviso prévio, essa sessão teve fraca concorrência. Eram 20 horas e meia quando ela começou, fazendo uso da palavra Agostinho Carvalho, que historicou por-memorizadamente as causas que originaram esta data. Mostrou aos operários qual a necessidade que havia em se associarem e a obrigação que tinham de cumprir e fazerem respeitar pelo patronato o horário das 8 horas de trabalho.

Em seguida Joaquim Delgado apresentou a seguinte proposta de apoio e salvação:

«Neste dia, em que as classes produtoras de todo o mundo se agrupam em torno do mesmo ideal de Emancipação Humana, o operariado de Chaves resolve: Apoiar todos os esforços que a C. G. T. envidar para a solução da caresta da vila, crise de habitações e libertação dos presos por questões sociais; Saludar as classes trabalhadoras de todo o mundo e em especial as italianas e espanholas, ao presente vítimas da mais feroz perseguição; Saludar a imprensa sindicalista e libertária.»

Esta proposta foi aprovada por entre vibrantes aclamações, salutando-se imensas vivas à Organização Operária, Revolução Social, etc.

COMEÇAM A CHEGAR

os talões de rifas que os nos os camaradas : : e amigos da : :

América do Norte

subscreveram para o : grande sorteio dum :

AUTOMÓVEL

que se efectuará irrevogavelmente no dia

16 de Junho próximo

pela lotaria da Misericórdia de Lisboa

Os números e nomes dos seus possuidores:

6941 e 9441	Daniel Branco
6942 e 9442	(Pittsfield)
6943 e 9443	
6944 e 9444	
6945 e 9445	Joaquim de Oliveira
6946 e 9446	(Pittsfield)
6947 e 9447	
6948 e 9448	
6949 e 9449	
6950 e 9450	António Coelho
6951 e 9451	(Pittsfield)
6952 e 9452	
6953 e 9453	
6954 e 9454	António Coelho
6955 e 9455	(Pittsfield)
6956 e 9456	
6969 e 9469	
6970 e 9470	Marcelino Silva
6971 e 9471	(Hudson)
6972 e 9472	

A BATALHA - na provincia e nos arredores

MONÇÃO

5 DE MAIO

A propósito do 1.º de Maio

Nesta terra do vinho verde, padres e romarias, quasi ninguém — e muito especialmente a maioria dos explorados — tem a noção do significado do 1.º de Maio.

A razão de o proletariado consciente de todo o mundo abandonar o trabalho nesse dia não é a que muitos supõem: arranjar pretexto para uma passeata até ao «Camarada» ou outro local parecido, com o único objectivo de encher a pança e ingerir verdades até chegar-lhe com o dedo. Não é essa a razão. Muito pelo contrário.

O dia 1.º de Maio é aquele que o proletariado mundial escolheu para manifestar a sua solidariedade com as vítimas do Capitalismo e da burguesia da América liberticida — os mártires de Chicago — e demonstrar ao patronato e aos Estados a sua revolta contra as prepotências, as infâmias, os vexames e as explorações de que continuamente é objectivo.

Cá, nesta terra onde as tabernas são mais que os actos de honestidade do fainho, festejou-se o 1.º de Maio, na Sociedade União e Progresso (que titula tam bombástico), duma maneira tal que, por vergonha, nos abstermos de a tornar conhecida dos leitores de *A Batalha*. Apesar que, este ano, não meteu exéquias solenes na Matriz sufocando as almas dos militares, naturais deste concelho, falecidos na batalha de 9 de Abril, em Armentières, e que afinal, estavam e ainda estão... vivos e rijos como o «Zé Gordo»; também não puzeram a prezar, no salão da Sociedade, contra os sindicalistas e o Sindicalismo, o celebríssimo e reacconaríssimo padre Basto. Isto fizeram há poucos anos.

Desta vez, porém, foram mais modestos os tais da União e Progresso! No entanto, para mostrarem a sua inconsciência, ainda insultaram e pretenderam agredir o indivíduo que, enojado com a manifestação e a forma como a estavam realizando, soltou, com veemência e em sinal de protesto, vivas à Revolução Social e Rússia Vermelha!

Desgraçadamente, a quasi totalidade dos trabalhadores desta terra, cada dia que passa mais vai conquistando e garantindo a sua entrada no... reino dos céus...

Operários da minha terra, fixai os olhos, bem abertos, nos esforços de organização e emancipação que tem dispendido e decerto continuará a dispendir os trabalhadores do vizinho concelho de Valença, apesar de não pudermos contar nem com metade da população proletária de que Monção dispõe. Envergonhai-vos da vossa criminalidade. Abandonai tam perniciosos rotinas. Revoltai-vos contra a exploração ignóbil e infame que sobre vós e o produto do vosso trabalho exercem os senhores mestres que compram *chidras* e mandam construir prédios. Despertai.

Deixai a Sociedade do bilhar e do gramofone, do quino e da «suco», onde impera o monarquismo analfabeto Lima da «Singer». Fugai da «suco», onde desmai o álcool e fazei o que já em tempos vos aconselhámos: a fundação do Sindicato Misto dos Trabalhadores de Monção. Organizado esse baluarte, constituído exclusivamente por trabalhadores assalariados e explorados, do campo e da oficina, baseado e orientado nos princípios de emancipação e liberdade do Socialismo Revolucionário, a vossa vida e das vossas companheiras e filhos será mais respeitada e, conforme a acção que desenrolardes, assim vereis completamente transformada e melhorada a situação moral e económica em que vos tendes conservado até hoje com grande aprazimento das sanguessugas que todo o sangue vos têm chupado... C.

VALE DO VARGO

6 DE MAIO

A falta de trigo e a atitude da população

Há dois ou três meses que um capitão de infantaria 17 dos Abastecimentos do distrito de Beja, percorreu estas aldeias, requisitando dos detentores dos trigos uns tantos por cento sobre as suas colheitas. Como na aldeia não houvesse celeiro nem dinheiro para juntar todo o trigo requisitado para abastecimento local, ficaram os referidos trigos em casa dos detentores até ser pela comissão requisitada para ir levar-se e ser vendida ao povo a 1 escudo o quilo. Desde então surgiram as dificuldades porque já não podiam vender ao preço que lhes apetecia e comecavam todos a negar-se dizendo «eu não dou sem aquele dar primeiro». Iamos a

outros: «eu não tenho agora vagar de medir trigos». Diziam outros «eu não dou o meu porque não quero».

E assim se passava o tempo quasi sempre sem haver fariña à venda, até que acabou por completo na intenção de elevar o preço do trigo quasi 50%.

Havia 4 dias que não se vendia fariña até que se acabou o pão que estava amassado.

No dia 4 à noite quando regressávamos do trabalho e encontramos a casa sem pão, fomos com as companheiras e os filhos, em massa, junto do regedor pedir providências imediatas.

A resposta do regedor foi que melhor seria ir um próprio com um ofício junto do administrador do concelho porque só este poderia dar as providências. Esperámos esse dia mas já foi mau ter de passar sem pão.

Veio por fim uma resposta do administrador dizendo que esperaríamos que ia participar ao governador civil do que se passava e então o que ele resolvesse nos diria.

Que fazer?

Foi, novamente, todo o povo, em massa, junto do regedor pedindo-lhe que nos acompanhasse e então já com carros e sacos percorremos os montes e onde vimos trigo medimo-lo e carregámos nos carros. O trigo foi pago ao preço da tabela. Eles ficaram com uma cara que metia medo, desesperados com a nossa atitude.

O povo para outra vez fará a mesma coisa, tomando-lhe próprio as providências, já que há quem entenda que se pode viver sem pão!

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

6 DE MARÇO

O jogo

Depois de serem proibidas as roletas, tem-se desenvolvido duma forma assustadora os outros jogos de azar, bacarat, banca francesa, burro, etc.

Cabe aqui dizer que na Sociedade Recreativa Minerva se tem feito bancas de 5 contos e jogado 20 e mais horas consecutivas.

Quando é que o administrador do concelho se resolve, acabar com tal escândalo?

Veremos... C.

SILVES

6 DE MAIO

A falta de assistência — Contraste

O hospital é um tema inexgotável, um filin que não mais cessa de desentolar.

Há seis meses, que se encontra hospitalizada uma rapariga, sem receber tratamento.

— Foi aqui preso um indivíduo sob a acusação de ter roubado uma carteira. Foi vítima de grandes violências e além disso, foi barbaramente espancado. E tanto novo rico à solta...

Um sabujo

Um indivíduo chamado João Pina que em tempos foi corticeiro e frequentador do sindicato donde foi expulso por traír uma greve, conseguiu ser feito agricultor. Essa posição conquistou a humilhação de se como um rafeiro diante dos patrões.

Entre os rurais tem feito uma propaganda nefasta, incitando-os a não se sindicarem. Na última greve dos rurais, o talfo, quando ela terminou, expulsou da quinta um velho só por ter sido grevista. Não contente em o expulsar ainda o censurou por ele não o ter imitado, isto é, por não traír uma greve. Este gesto pôs a nu o carácter perverso do sabujo... C.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Sede central. — Refine hoje, pelas 20 horas prefixas, a comissão executiva, e igualmente a comissão de propaganda pró-Congresso.

São convidadas as secções e outros elementos que tenham em seu poder jornais, e prestarem a sua liquidação.

Secção metalúrgica. — Com o fim de recomendar a sua actividade e propaganda, reinem hoje, pelas 20 horas, todos os jovens metalúrgicos em assembleia geral, na qual será apreciado um assunto de alta importância para a organização juvenil e sindical, aguardando a comissão executiva a comparencia de todos os sócios tanto efectivos, como auxiliares.

PEÇAS NOVAS

Sendo muito curta a temporada da Companhia José Ricardo no Apolo, e havendo a cumprir o compromisso das suas récita de assinatura, anuncia ela, já, para quarta-feira próxima, a 3.ª récita de assinatura que vai efectuar-se com a «premiere» do original de Vasco de Mendonça Alves, *Bôdas de Ouro*.

Festas artísticas

E' depois de amanhã no Nacional que tem lugar a récita do actor Augusto de Melo, representando-se as peças *A Condessa Helena*, comédia em um acto, de Gervásio Lobato, e *Os velhos* de D. João da Câmara.

Noticias

A Companhia do Teatro Nacional, antes de iniciar a sua tournée oficial, no dia 15 do corrente, realiza na próxima terça-feira, 14, a sua despedida com a última representação, nesta época, da célebre peça de D. João da Câmara, extraída do romance de Camilo Castelo Branco, *Anor de Perdido*.

— Teve foros de autentica «premiere» a récita de ontem em São Carlos com a representação da peça de Bataille, *Mamã Colibri*.

— Respaece hoje em scena no Apolo a peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. — No sábado realiza-se no Nacional, em récita única, um espectáculo com a comédia de costumes históricos *Peraças e Seteas*, de Marcelino M'squita.

Réclames

A peça *Farça do Cúme*, de Alonso Gaio, em scena no Nacional, apenas se representa hoje e no próximo domingo, visto que antigos compromissos forçam a interromper-lhe amanhã e no sábado, com duas récita marcadas de há muito.

O maior successo da actualidade é a lindíssima peça *A Garota*, em scena no Avenida, na qual Aura Abranches realiza um notável trabalho artistico. — *A Marietela* tem hoje a sua última representação no Politeama. Amanhã em 1.ª representação, sobe a scena a peça original de Ricardo Durão, *A lava de Riocarda*.

Hoje vai a scena, em 1.ª representação e em récita extraordinária, no Coliseu dos Recreios, a magnifica ópera *Giocanda*, que tem como principais intérpretes os notáveis artistas Ines Lombardi, Gabriella Galli, Luisa Cecchetti, Giovanni Chiaia, Enrico De Franceschi, Tancredi Passero e Stegani, que são garantia de que a admirável ópera há de obter grande successo.

— Continua o esplêndido Salão Olímpico a proporcionar ao público programas sensacionais artisticos.

Hoje exhibe-se o «film» *As Três Sementes Negras*, e faz-se a «premiere» da encantadora *lida do Sonho* dividida em seis partes.

Segunda-feira estreia do brilhantíssimo «film» *O Rei de Paris*, película magnificamente realizada e cuja apresentação demonstra quanto a empresa deseja agradar aos frequentadores do elegante Salão.

— Toda a gente concorda em que não há melhores nem mais alegres espectáculos do que os do Eden onde todas as noites sobe a scena nas duas sessões a revista *De Capote e Lenço*, que pelos encantadores números de que está recheada e pelo seu correcto despendimento merecido do publico as maiores ovacões.

Hoje repete-se.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

MARCENEIROS

Precisa-se. Vila Nova D. Estefânia, à R. D. Estefânia.

OURIVES

Oficial para concertos precisa-se. Largo Rodrigues de Freitas, 33.

IX

Como procede o homem consigo mesmo

Sob que ponto de vista precisais collocar-vos para encontrar o bom sentido do vosso ensino? Folheio e torno a ler toda a história do homem; mas em vão, não vejo que em parte alguma o seu coração melhore, porque se vejo que o astro brilha, também vejo que a noite se enegrece.

Tratemos esta questão com imparcialidade. Nós, os animais, temos contra nós o ângulo facial, e segundo a conformação do nosso crânio, vemos-nos obrigados a ser chacais ou burros.

O instinto leva-nos a andar a quatro; nascemos com o selo da desgraça; a infame artéria cardíaca é a mãe do urso selvagem e do cerdo fétido. A matéria é fatal, assim o é do homem; os peñascos formam antros, para que o lobo seja bandido; a raposa representa o roubo, o apor a rapina, a hiena tem unhas, como as ortigas tem espinhos; mas o homem é consciente e livre nas suas inclinações. Podendo escolher, porque é perverso? Com que direito os homens são tigres? Compreende-se que não procedamos mal, porque somos brutos, mas não se compreende que procedam mal os espiritos. A cadeia humana, como é que começa por Homero e acaba por Heliogabalo? E não me ocupo agora do canibal nem do cafre, mas dos pensadores, dos ar-

tistas, dos que sabem o que é uma biblioteca, de Ronsard, de Seneca, de Roma, de Paris, do cume augusto do tro-

no em que Nero cantava e em que Carlos IX rimava. Sois mais, pois, pelo prazer de o ser? Dominai-vos a vaidade e fazendo com que o homem se aproxime do animal, conseguis que o mal entre mais facilmente por todos os vossos poros.

Sois vítimas da vaidade. Em vós tudo é falso. O ouro é cobre, Quasi ninguém vai pelo caminho que devia seguir. O soldado julga-se livre e é escravo; o que chama espada é, muitas vezes, faca; o que chama glória é, muitas vezes, servidão. O sábio não sabe, o ignorante não ignora tudo. Ponde dois altares um ao pé do outro, em qualquer cidade; e perguntas logo a um dos padres que diga a sua opinião a respeito do sacerdote e do templo que fica defronte. O filósofo é grave, austero, frio e sublime, e transbordando dele a razão severa, não quer que ninguém camine nem viva como ele; mas, para cumprir a santidade do dever, aguilhoa e encaminha todos os mortais para as virtudes, indireta os intuitos torcidos, o que prega é magnifico, como se o dissesse, como se saísse dos lábios dum homem sem defeitos. Mas quem dá esses conselhos segue-os? Não, e se é legislador, vive fora da lei.

O que vos desnuda encontra que a vossa gordura é inchação, porque es-

AZINHAGA DA BAPTISTA

AGRADECIMENTO

Madalena Maria e seus filhos e mais familia veem por este meio patentear o seu inolvidável reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada o seu estre-moso filho, irmão e parente Lucas Ambrósio.

Associação de Socorros Mútuos de Santo André

AVISO

Não se tendo realizado a Assembleia Geral do dia 5 de Maio, foi esta transferida para o dia 13 do corrente, pelas 13 horas, reunindo com qualquer número, sendo a seguinte a

Ordem dos trabalhos

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

Nomeação de cargos vagos e apresentação de contas do ano de 1922.

Lisboa, 6 de Maio de 1923. — Pelo presidente, Luciano Soares.

"A concepção anarquista do sindicalismo"

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos

(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de "A BATALHA"

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$800,
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

	Pelo correio
— Organização Social Sindicalista	2800 2850
Antonelli—A Rússia bolchevista	1850 1880
A. Sarmiento—A moral do jovem sindicalista	225 235
A Comunidade	
— A maçonaria e o proletariado	650 660
— O proletariado histórico	675 685
Agência Lux	
— O Sindicalismo e os intelectuais	650 660
Briand—A greve geral	620 630
Carlos Ratis—A ditadura do proletariado	650 660
Celso Ferreira—Os partidos políticos	1600 1640
Chueca—Como não ser anarquista	620 630
St. Albert—O amor livre	2400 2440
Contant—Contra o confusãoismo	620 630
Alberto Williams—76 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos	650 660
Dufour—Quindécim anos e a primeira revolução (2 vol.)	4800 4860
Emílio Bossi—Cristo nunca existiu	650 660
Eliseu Redus—A evolução da lei e a anarquia	650 660
Emílio Oosta—Acção directa e acção legal	610 620
Elevanti—A minha defesa	620 630
Fabio Luz—Luz Nova (amor livre)	650 660
Geo. Williams—Relatório dos delegados dos L. W. V. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	650 660
Gladiator—A questão social no Brasil	650 660
G. O. N. M.—Proclamação constitucional	625 635
Gustavo Molinari—Problemas sociais	190 1940
Gustavo Le Bon	
— As primeiras consequências da guerra (e)	5400 5460
— Ensaios psicológicos da guerra europeia (e)	5400 5460
Guayou—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5400 5460
Educação e Hereditariedade (e)	2400 2460
Hamon	
— A conferência da Paz e a sua obra	2450 2490
— As consequências da guerra mundial	4900 4970
— O movimento operário na Grã-Bretanha	2450 2490
— Psicologia do socialismo	2450 2490
— A Classe do Socialismo	650 660
Jelodoro Salgado	
— O culto da Imaculada	4850 4920
— Mentiras religiosas	2450 2490

Registrado mais 25 centavos

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3300 3330
Gramática Aplicada	1350 1380
Bilgotabuloj (para conversação)	15300 15360
Enciclopedia Vort-Verax	20500 21540
Hebreoj Rakontoj	6500 6530
Historio de La Lingvo Esperanto	6500 6530
Vivo de Zamenhof-Privat.	20500 20560
La Rego de la Montoj (il Dore)	12500 13520
Mistero de Doloro	4500 4530
Karmen	3500 3530
La lundo de l'uzero	3500 3530
Vojejo interne de mia kamarado	3500 3530
Humorajoj	1520 1530
Vortaro Kabe	12500 12570
Krestomatio-Zamenhof	12500 12570
Postklarendo-1923	2550 2560
Stranga Heredajo	17500 18510

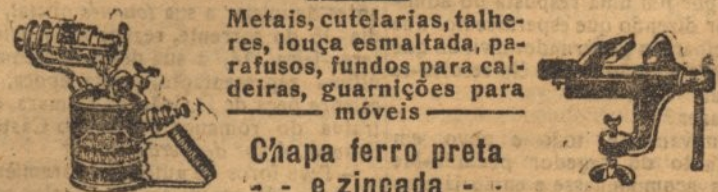
Registrado mais 25

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competência. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ!—VÃO LÁ!

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE fono, 3980. N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado.

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Reumatismo

Sífilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artro-

tico, Muscular

: : tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Rô Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do cháfariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima	
— Educação e ensino	2800 2850
— O Ensino da História	850 870
— O Teatro na Escola	640 650
Alfredo Neves Dias—Razão	
— (poema social)	610 620
Benuzzi—Criação e vida	1400 1440
Binet-Sangle—A Loucura de Jesus	5400 5450
Charles Darwin—Origem das espécies	6400 7400
Buckner	
— O homem segundo a ciência	4450 4490
— Luz e Vida (2 vol.)	2810 2850
Celestino de Sousa	
— Através da História	1400 1440
— Movimentos revolucionários	1400 1440
— A revolução francesa	1400 1440
— Desenhando Jesus de Nazaré	1400 1440
— Denovo—Descendemos do macaco?	1400 1440
Egas Moniz—A Vida Sexual	25100 2560
Eça de Queiroz (e)	
— O Primo Basílio	8400 8460
— O Mandarim	4800 4850
— Os Maias (2 vol.)	12800 12850
— A Reliquia	9800 9840
— A Cidade e as Serras	9800 9840
— Freude e Monstros	5800 5850
— Casa Ramires	6400 6450
— Prosas Barbaças	5400 5450
— Ecos de Paris	4400 4450
— Cartas da Inglaterra	4400 4450
— Minas de Salomão	4400 4450
— Notas Contemporâneas	4400 4450
— Últimas páginas	6800 7400
Ernesto de Silva—Teatro livre e Arte social	610 620
Ernesto Haacke	
— História da Criação	8400 8460
— Origem do Homem	2800 2840
— Os enigmas do universo	9800 9840
— Monismo	1400 1440
— Muralhas de Vidra	4400 4450
Faust	
— Iniciação filosófica	5300 5340
— Iniciação literária	5300 5340
Faria de Vasconcelos	
— Problemas escolares	5400 5440
— Polimeras de além mar	5400 5440
Fiambroni	
— Iniciação astronómica	5400 5440

Para registro mais 25 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquido, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cataracta e por todas as pessoas que tem de suportar oscuros duvidosos porque as defende de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas senhoras doentes, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro acrobático e apressa a cura e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate o ronquido, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo ao ambiente e introduzido em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 150 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 180 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2500 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI

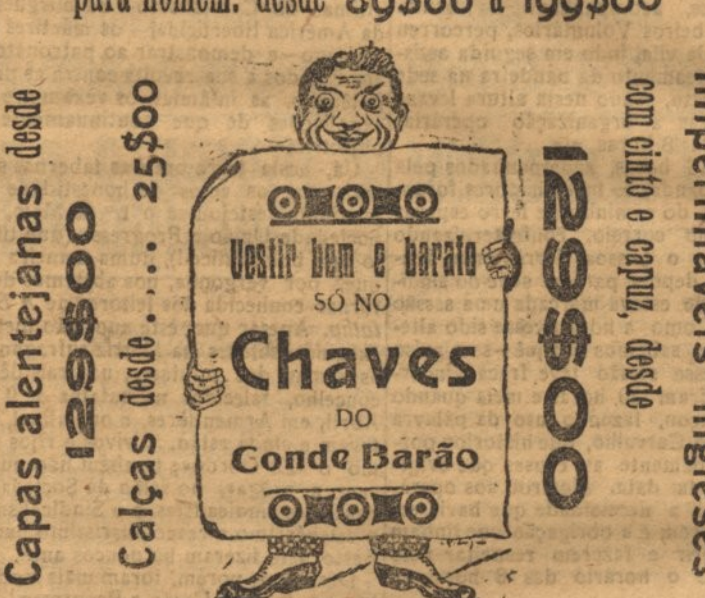
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00



Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	7500
Aritmetica pratica	7500
Desenho linear geometrico	5500
Elementos de fisica	5500
— mecanica	5500
— modelação ornato e figura	5500
— projecções	7500
— quimica	6500
Geometria plana e no espago	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	5500
Escrituração e contabilidade comercial	10500
Escrituração associativa	5500
Manual pratico de correspondência comercial	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Industria alimentar... 5500

MECANICA

Desenho de máquinas	14500
Material agricola	6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	6500
Problema de máquinas	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	7500
Fabricante de tecidos	5500
Fogoeiro	6500
Formador e estucador	5500
Fundidor	6500
Galvanoplastia	7500
Motors de explosão	8500
Pilotagem	7500
Gravura quimica, electrica e fotografica	15500
Cimento armado	15500

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	6500
Alvenaria e cantaria	6500
Educação	6500
Encanamentos e salubridade das habitações	6500
Materiais de construção	7500
Terraplanagem e alicerces	5500
Trabalhos de serralharia civil	7500
de carpintaria civil	6500

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais illustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 19\$00

Sapatos em verniz 23\$00

Botas pretas, (grande saldo) 33\$50

Botas brancas, (saldo) 28\$00

Grande saldo de botas pretas 39\$50

Botas de cor para homem 40\$50

— — —

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra botas e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente de Rua das Chagas)

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Conselho Técnico da Construção Civil

Entrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º